

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO QUE REALIZAM O TRATAMENTO COM HIPERBÁRICA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Larissa Facioli Rosa Moreno¹; Daniel dos Santos².

¹Mestranda em Promoção de Saúde- Unifran, Franca-SP.

<https://lattes.cnpq.br/8652226164382841>

²Docente-Pesquisador do Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde- Unifran, Franca-SP.

<http://lattes.cnpq.br/8815138438760408>

PALAVRA-CHAVE: Oxigenoterapia Hiperbárica. Diabetes Mellitus. Pé Diabético.

AREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.28

INTRODUÇÃO

A Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) começou a ser usada no Brasil em 1930 e teve a sua regulamentação de medicina hiperbárica pelo Conselho de Medicina no Brasil em 1995. O indivíduo submetido a esta terapia faz a inalação de oxigênio com concentração de 100% dentro de uma câmara hiperbárica, onde a pressão ultrapassa 1 atmosfera absoluta (ATA) (corresponde à pressão atmosférica ao nível do ar). Oferta-se uma grande quantidade de oxigênio na corrente sanguínea possibilitando a sua chegada aos diversos tecidos do corpo humano, permitindo assim o efeito terapêutico de ação de neovascularização, antimicrobiana e proliferação de fibroblastos, auxiliando no processo de cicatrização de lesões (Couto *et al.*, 2021).

No caso das pessoas com pé diabético, as feridas complexas crônicas acarretam múltiplos encargos para os pacientes, famílias, cuidadores e sistema de saúde. Estas geram sofrimento, dor, infecções graves, diversas comorbidades, isolamento social, depressão, comprometimento de saúde mental de forma geral, perda de mobilidade e aumento de custo. Em muitos casos podem levar a amputações e até mesmo a morte (Almeida *et al.*, 2018).

O estudo avaliou o perfil sociodemográfico de pessoas com pé diabético, com vistas à compreensão de possibilidades de intervenção em promoção da saúde. Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela sua relevância em subsidiar ações que promovam a saúde e o bem-estar dos indivíduos afetados, evidenciando a importância de abordagens integradas e multidisciplinares na gestão do pé diabético.

OBJETIVO

Analisar o perfil sociodemográfico de pessoas que são submetidos ao tratamento de Oxigenoterapia Hiperbárica com quadro de úlcera/pé diabético no interior de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de caráter transversal, desenvolvido no O2 Centro Hiperbárico do interior de São Paulo. O período de realização da coleta de dados foi entre os meses de novembro/2023 a março/2024. Neste período participaram da pesquisa 17 pessoas. Enviado ao CEP com CAAE nº 73272123.0.0000.5495. Sendo o número do Parecer: 6.677.063. Os participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Foi realizada a análise dos prontuários dos participantes e extraídos dados sociodemográficos. Os participantes da pesquisa foram codificados por números, garantido assim sigilo dos dados extraídos que foram tabulados em planilha de Excel®. As análises dos dados foram realizadas com o software The jamovi Project- jamovi® - versão 2.5. As variáveis categóricas, por meio de frequência absoluta e porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi composto por 17 participantes que estavam em tratamento com OHB com o diagnóstico de pé diabético. Dos participantes 52,9% eram mulheres e 47,1% homens, sendo a média de idade dos participantes foram de $59 \pm 11,72$ anos, sendo a faixa etária de 50-59 anos e 60-69 anos ($n=12$) e o estado civil casado foi o mais predominante entre os participantes sendo 41,2% ($n=7$). A média do IMC foi de $26,11 \pm 4,80$ kg/m². Quando avaliado a classificação do IMC, observa-se uma predominância de participantes classificados como sobrepesos, obesidade grau I e II, totalizando 52,9% do número de participantes que se encontra com $IMC \geq 25$ kg/m². Em relação ao uso de tabaco, foram identificados que 29,41% ($n=5$) eram tabagistas de acordo com dados dos prontuários. Evidenciou entre os participantes que 52,9% apresentam baixo nível de escolaridade sendo ensino fundamental incompleto (2ª a 5ª série), ensino fundamental completo com 11,8%, ensino médio com 17,6% e ensino superior com 17,6%. A comorbidade mais frequentes encontradas nos prontuários dos participantes do presente estudo foi a: hipertensão arterial (41,2%) e as complicações foram: insuficiência venosa (17,7%) e neuropatia (17,7%). O número de amputações por episódio de pé diabético anteriormente foi de 35,3%. Quanto ao sistema de saúde identificou que 70,6% fazem uso do sistema de saúde público e apenas 29,4% dos participantes faz uso do sistema de saúde privado

Estudo de Reis *et al.* (2020) corrobora com os achado no presente estudo, em sua pesquisa observou que a faixa etária que mais prevalece é de 50-69 anos, a comorbidade mais presente foi a hipertensão arterial 62,3% seguido de neuropatia com 59,6% dos participantes. Já em outro estudo também observou que a hipertensão arterial é a

comorbidade mais encontrada entre os participantes da pesquisa 83,3% e as complicações crônicas mais encontradas foram neuropatia seguido de vasculopatia (Oliveira *et al.*, 2018). Ambos estudos avaliaram o perfil sociodemográfico de pacientes com pé diabéticos. No estudo de Lima *et al.* (2022) a prevalência de indivíduos com menor grau de escolaridade possuem maior probabilidade de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), devido a desvantagem socioeconômicas, maior vulnerabilidade e conseqüentemente, menor acesso a serviço de saúde. Assim a educação em saúde é o eixo fundamental do tratamento não medicamentoso do DM, pois proporciona a capacitação dos indivíduos para realizar o autogerenciamento da sua doença. Assim as estratégias educativas permitem que o indivíduo possua autonomia e desenvolva habilidades para lidar com o DM.

CONCLUSÃO

Durante o processo investigativo evidenciou a importância da educação em saúde na prevenção dessa complicação, pois 35,3% dos participantes apresentavam amputações prévias devido a outro episódio de pé diabético. Além do baixo nível de escolaridade encontrado no estudo o que colabora para a baixa adesão ao tratamento e prevenção do pé diabético. Apontou condições que podem desencadear o pé diabético como a obesidade, e hipertensão arterial, que são fatores modificáveis e controláveis envolvidos no desenvolvimento no pé diabético. São comportamentos muito comuns na população brasileira que colaboram para o desenvolvimento dessa complicação. A importância da promoção da saúde através do trabalho da equipe de saúde tanto na informação quanto na orientação ao diabético para a prevenção do pé diabético.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. A.; FERREIRA, A. M.; IVO, M.; RIGOTTI, M. A.; BARCELOS, L. da S.; VIERA DA SILVA, A. L. N. **Factors associated with quality of life of people with chronic complex wounds**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 1, p. 9–16, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5917>. Acesso em: 7 mar. 2023.

COUTO, S.I da S.; SILVA, D.R da R.; LOPES, E.T; TORRES, B.K.F; FRAZÃO, M.G. O; SILVA, R.M; SILVA, D.D; LIMA, M.C.F; SILVA, J.B.F; SILVA, S.I; FERREIRA, A.R; LIMA, A.S; ALVES, D.M.D; SILVA, J.G; PEREIRA, J.B. **Funcionamento da oxigenoterapia hiperbárica e sua utilização no tratamento do pé diabético: quais os cuidados de enfermagem?** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20708>. Acesso em: 11 fev. 2023.

LIMA, L.J.L; LOPES, M.R; FILHO, C.A.L.B; CECON, R.S. **Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito**. Jornal vascular brasileiro, v. 21, p. e20210011, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.210011>. Acesso em

20 abr. 2024.

OLIVEIRA, J.C; TAQUARY, S.A.S; BARBOSA, A.M; VERONEZI, R.J.B. **Pé diabético: Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes hospitalizados**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v 22, n 1. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881075/pe-diabetico-perfil-sociodemografico.pdf>. 2018. Acesso em 20 abr. 2024.

REIS, J.M.M.C; WANZELLER, R.R.M; MEIRELES, W.M; ANDRADE, M.C.D; GOMES, V.H.G.A; ARRAIS, J.A.A; ISHAK, G. **Demographic and socioeconomic profiles of patients admitted with diabetic foot complications in a tertiary hospital in Belem-Para**. 2020. Revista de Col. Brasileiro de Cirurgiões. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202606>. Acesso em: 20 abr. 2024.